

ANALISTA MÍSTICO PEDE RESPEITO AO PLANO QUASE DIVINO DA CIDADE

UBIRAJARA Castrioto Sálame nasceu para ser isto mesmo: um homem de experiências universais. Ele tem 49 anos e se diz um ser religioso. "Religião, para mim, significa religar a alma ao espírito universal. É por isso que aceito, respeito e frequento todas as crenças", revela.

Na parede da sala, uma imagem de Jesus Cristo divide o espaço com divindades do Egito antigo. Na biblioteca, a Bíblia Sagrada é ladeada por literatura de natureza ocultista.

Ubirajara nasceu no Rio de Janeiro, mas não gostava de viver por lá. "Só pensava em ir embora: podia ser para Petrópolis, para o Exterior ou para qualquer lugar. Só queria sair dali", lembra.

Um dia, o pai dele anunciou à família que seria transferido para o Departamento de Polícia Federal, na nova capital. "Era como se eu já soubesse de Brasília sem conhecê-la. O vazio que tinha no meu peito foi preenchido naquela mesma hora", explica.

Para Ubirajara, a capital federal tem ares de terra prometida. "Todo e qualquer estudo místico tem Brasília como pano de fundo. Esta cidade tem uma aura diferente das outras capitais", acredita.

Ubirajara percebe que as diversas **RELIGIÕES** convivem em harmonia por aqui. "Brasília é a apoteose onde todas as crenças desfilam de maneira pacífica, respeitosamente", argumenta.

Para ele, o plano original da cidade é algo sublime: quase divino. "A questão é saber se estamos respeitando esse projeto. A cidade tem seus limites. Não adianta tentar extrapolar", diz.

Ubirajara é um homem que respeita a harmonia e o equilíbrio propostos pelo plano original de Brasília. Respeita nas mínimas ações: não aceitou ser fotografado pelo **Correio** com as costas apoiadas em uma árvore da cidade. "Não quero oprimir esta árvore com o peso do meu corpo. Se você quiser, faço as fotos abraçado a ela", retrucou.

Ele é analista judiciário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Mora com a mulher e as três filhas num apartamento confortável da quadra 104 Norte. Quando tem algum tempo livre, gosta de fazer ginástica, estudar e meditar um pouco.

Na semana passada, depois de levar o carro para revisão na Renault, ele resolveu trocar as luminárias do apartamento. Interfonou para a portaria e pediu ajuda ao faz-tudo do prédio:

— Ô, Alcides! Você pode fazer um serviço aqui para mim?